



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A criação da humanidade - um olhar compartilhado sobre a história mítica Guarani
Autor	LAIR RAUPP MONTEIRO JUNIOR
Orientador	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

**A criação da humanidade –
um olhar compartilhado sobre a história mítica Guarani**

Lair Raupp Monteiro Junior; Orientadora: Marília Stein;
Departamento de Música - Instituto de Artes/UFRGS

Os indígenas no Brasil muitas vezes sofrem preconceito em diferentes esferas da sociedade nacional, por ignorância das pessoas não-indígenas quanto a seus modos próprios de existência, que envolvem processos educacionais, práticas de saúde e modos de fazer música, por exemplo, diferentes das formas ocidentais, interligados e baseados em princípios sociocosmológicos específicos. Este trabalho, de cunho etnomusicológico, tem como meta o entendimento da criação da humanidade pela perspectiva dos Guarani-Mbyá em aldeias Guarani na Grande Porto Alegre e em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, pela análise de narrativas míticas. O mesmo se insere em um projeto mais amplo, denominado “Registro do patrimônio músico-performático Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul”, desenvolvido no âmbito do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS, em parceria com o Museu do Índio do Rio de Janeiro e a UNESCO, que tem reunido e buscado compreender, com base no trabalho de campo colaborativo, um repertório sonoro-performático variado, conforme desejo dos participantes Guarani da pesquisa de documentar e divulgar suas práticas: narrativas de histórias de animais, mitos da origem Guarani, música instrumental, cantos e danças sagrados e as brincadeiras tradicionais de criança. Nesta comunicação, apresentamos a análise da história mítica do duelo de *Xivi* (onça) e *Tupã* (divindade dos raios e dos trovões), narrada por uma pesquisadora Guarani (*tekoá*/aldeia Guaviraty, Santa Maria), assim como a descrição do processo colaborativo intercultural e intergeracional de produção de um material didático audiovisual a partir desta história/narrativa mítica, realizada por demanda Mbyá aos pesquisadores da UFRGS, envolvendo uma oficina de desenhos com crianças da *tekoá*/aldeia Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Grande Porto Alegre), com apoio de professores e parentes mais velhos. A análise do material coletado nos trouxe várias perguntas e reflexões - acerca dos princípios sociocosmológicos e do modo de vida Guarani em sua conexão com as sonoridades e performances que os Guarani produzem -, que vêm sendo em parte respondidas: qual a finalidade e os significados, para os Mbyá, da narrativa sobre o duelo entre a onça e uma divindade? Em que contextos caberia contar esta narrativa? De que maneira um vídeo didático desta narrativa contribui para a educação Mbyá? Pode também ser tratado como material didático para a educação não-indígena? Que músicas devem ser escolhidas para comporem o vídeo com a narrativa registrada em áudio e nos desenhos das crianças? Qual a relação entre o personagem da história, *Tupã*, e os *mboraí* (cantos e danças) que soam “em ritmo de *Tupã*”? Não poderíamos deixar de problematizar, também, muitos aspectos do trabalho de campo e da construção das interpretações sobre estas etnoteorias musicais Guarani-Mbyá em relação a nossas experiências e vivências *juruaá* (não-indígena). Através de familiarizações e estranhamentos no contexto de experiências musicais junto aos Mbyá, com base no exercício de um diálogo intercultural, buscamos levantar semelhanças e diferenças improváveis e a compreensão de como o novo se constroi em sintonia com a memória de uma tradição, como forma de colaborar na sistematização de conhecimentos concernentes ao patrimônio sonoro-performático, musical e narrativo Mbyá, no registro de suas memórias e na divulgação, em variados contextos, da cultura e do modo de vida deste povo.